

Percepção de professores sobre ensino de temas de alimentação e nutrição: Análise comparada Chile-Brasil.

Teachers' perception about Food and Nutrition education: Comparative analysis Chile-Brazil.

Juan Francisco Bacigalupo Araya

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde – NUTES/UFRJ
jbacigalupoa@gmail.com

Alexandre Brasil Fonseca

Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde – NUTES/UFRJ
abrasil@ufrj.br

Resumo

Neste trabalho é apresentada uma pesquisa de caráter exploratória, comparativa e qualitativa sobre a percepção de professores de ciências e educação física do ensino fundamental no Chile (Puente Alto-Santiago de Chile) e no Brasil (Foz do Iguaçu-Paraná) sobre o ensino do tema alimentação e nutrição. Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a importância do tema na escola. Em seguida, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada para ser aplicado com professores e professoras chilenas e brasileiras. O discurso desses professores foi analisado mediante a análise de conteúdo de Bardin. Os resultados da análise da literatura e do conteúdo dos discursos são apresentados por meio de textos que abarcam as dimensões sociais, políticas e da saúde, de cada realidade analisada, focando na visão dos professores e das professoras nos principais desafios do ensino destas temáticas no ambiente escolar. Verifica-se um despreparo dos professores para trabalhar o assunto e a falta de políticas públicas para resolver a situação.

Palavras chave: Educação em ciências e saúde, educação alimentar e nutricional, professores do ensino fundamental.

Abstract

This work offers an exploratory, comparative and qualitative research about the perception science and physical education teachers of elementary school teachers in Chile (Puente Alto-Santiago) and Brazil (Foz do Iguaçu-Paraná) have about the topic food and nutrition. The first step was to carry out a bibliographical research about the importance of this topic in school. Then, a semi-structured interview script was elaborated to be applied on the Chilean and Brazilian teachers. Last, the answers of the teachers that were interviewed were analyzed using the Bardin's analysis of content. The results of the analysis of literature and content are shown through bibliography that talks about the socio-bio-political context of the two analyzed realities, focusing on the teachers' vision and on the main challenges teaching this

topic represent in the school environment; a teachers' lack of preparation to face the challenges and a lack of public policies to solve the situation are verified.

Key words: Education in science and health, Food and nutrition education, elementary school teachers.

Introdução

Tanto o Chile como o Brasil são países que desenvolveram políticas públicas visando a promoção da saúde: o Brasil, entre 1998 e 1999, elaborou o projeto "Promoção da Saúde, um novo modelo de Atenção" (BUSS, 2009), e o Chile, em 1998, promulgou o Plano Nacional de Promoção da Saúde (SALINAS et al., 2002) e 1999, criou o Conselho nacional para a Promoção da Saúde "VIDA CHILE": "corpo intersetorial com 25 instituições nacionais, presidida pelo Ministro da Saúde, responsável pelo desenvolvimento de políticas para a Promoção da Saúde no país, aconselhando ministérios e governos regionais e locais nas áreas de promoção da saúde" (SALINAS et al., 2007). Nestes planos de promoção da saúde é que a educação em saúde aparece abordando a questão da alimentação saudável. Assim, surge a ideia de compreender como este tema é trabalhado nos espaços escolares. Para atingir este objetivo é essencial ouvir os professores e as professoras, que são os atores envolvidos no ensino de práticas de alimentação saudável, tanto nas experiências de escolas do município de Puente Alto em Santiago de Chile, quanto na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná (Brasil).

O modelo brasileiro de ensino regular inclui a educação básica e a educação superior. A educação básica consiste em: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. De acordo com a legislação vigente, é de responsabilidade dos municípios atuar na educação básica, nos segmentos da educação infantil e ensino fundamental, e dos Estados e Distrito Federal, no ensino médio. O governo federal possui função redistributiva e supletiva, sendo o encarregado de prestar assistência técnica e financeira aos Estados, ao Distrito Federal e aos municípios; assim como é o encarregado de financiar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), de caráter universal.

No caso Chileno, é um dever do Estado promover a educação pré-escolar gratuita, bem como a educação primária e secundária, que são obrigatórias. A educação é de natureza mista, há escolas públicas gratuitas e escolas subsidiadas (parcialmente pagas por particulares e pelo Estado), além das escolas privadas. O programa de alimentação escolar é terceirizado e não é universal, como no caso brasileiro.

É neste contexto que as escolas se configuram como um lugar privilegiado para promover a saúde e trabalhar na perspectiva dos determinantes sociais da saúde. Em 2007 é publicado o documento "A Conceptual Framework for Action on the Social Determinants of Health" (OMS, 2004), que afirma que os determinantes sociais da saúde são classificados em estruturais e intermediários, sendo estes os que determinam a distribuição da saúde e bem-estar na população. Dentre eles estão **educação** e **alimentação**, sendo o primeiro um determinante intermediário que irá incidir nos determinantes individuais, dentre os quais se encontram os comportamentos alimentares.

Nesse sentido, devem ser promovidas mudanças nos determinantes estruturais, assim como a promoção de políticas públicas que garantam uma alimentação adequada e saudável. Por estas razões, a gestão intersetorial das políticas públicas deve promover o acesso ao consumo de alimentos adequados, ou seja, a chamada Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), definida como:

A realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras

necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (BRASIL, 2006, Art. 3º)

Então, se do ponto de vista dos determinantes sociais da saúde forem feitas alterações apropriadas para garantir a SAN, isso deverá repercutir em uma série de políticas públicas que na escola garantam uma adequada educação sobre questões alimentares, além de possibilitar a geração de mudanças positivas na saúde da população.

Essa pesquisa espera contribuir apresentando visão ampliada dos problemas no ensino, nas questões de alimentação e nutrição em dois municípios, de países diferentes, mas que compartilham os mesmos problemas.

Metodologia

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, feita a partir de pesquisa bibliográfica, documental e da realização de entrevistas.

A pesquisa foi empreendida no município de Puente Alto, no Chile e na região da Vila "C" do município de Foz do Iguaçu, no estado do Paraná, Brasil, em escolas de ensino básico e médio, da rede municipal e estadual, respectivamente.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), Foz do Iguaçu está localizada no extremo oeste do Paraná, ocupando 617,7 km² e possui uma população estimada em 256.088. A usina hidrelétrica de Itaipu está localizada em Foz do Iguaçu e com a construção dela foram criadas vilas residenciais como a Vila C, local onde os professores foram entrevistados para esta pesquisa, e antigo local de moradia dos pedreiros.

O município de Puente Alto está localizado no extremo sudeste da Região Metropolitana de Santiago, ocupando 86,75 Km². Inicialmente um município eminentemente rural, tornou-se o de maior população de todo o Chile, com uma população estimada para 2015 de 610.118 habitantes (INE, 2002).

O objeto de estudo deste trabalho foi o discurso de professores e gestores das disciplinas de educação física e ciências, que atuam entre os 1º e 8º anos do ensino fundamental (no caso chileno) e entre o 1º e 9º anos do ensino fundamental (no caso brasileiro), sendo que do 5º ao 9º ano são responsabilidade estadual e não municipal. No município de Puente Alto foram entrevistados seis (6) professores e 1 (um) gestor entre fevereiro e março de 2015. Já no caso brasileiro foram entrevistados ao todo, dois (2) gestores, um da administração do Estado e um do município, e oito (8) professores.

A amostra de escolas foi definida considerando critérios diferentes para os dois países: no Chile, por indicação e autorização da Secretaria Municipal de Educação e no Brasil por uma escolha pessoal, pela nossa atuação profissional. Os professores foram selecionados a partir de suas atividades educacionais relacionadas com o ensino de Ciências e de Educação Física.

Para alcançar os objetivos este estudo utilizou como caminhos de pesquisa a revisão da literatura de materiais dos governos e artigos científicos, além da análise de conteúdo das percepções de professores e gestores da educação pública.

Foi utilizada a metodologia de análise qualitativa, que de acordo com Minayo (1994): "Aprofunda o universo de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde ao mais íntimo das ações e relações humanas". Para a análise das entrevistas foi escolhida a análise de conteúdo de Bardin (1996).

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, em espanhol e português. O instrumento utilizado foi criado a partir de experiências bem sucedidas que buscavam conhecer a percepção dos professores. As entrevistas foram realizadas em dois períodos: no Chile, de dezembro de 2014 a março de 2015, perfazendo um total de oito entrevistas que corresponderam a duas horas e meia de gravação; no Brasil, durante os meses de abril e maio de 2015, após prévio contato com as escolas, totalizando onze entrevistas correspondentes a cinco horas de gravação.

Em ambos os casos, as entrevistas foram gravadas com um dispositivo digital e depois foram transcritas pelo próprio pesquisador. Em seguida, foi analisado o discurso dos professores à luz da análise de conteúdo de Bardin (1996). Os discursos dos professores chilenos e brasileiros foram comparados a partir da metodologia proposta por Conill (1991), usando o verbo comparar, no sentido de "buscar semelhanças, diferenças e relações entre os fenômenos que podem ser contemplados ou não, que ocorrem em diferentes espaços ou não, tendo que considerar determinações, causalidades e inter-relações." Já para Zemelman (2003), comparar significa começar do contexto histórico de cada realidade sem cair em hierarquias ou relações assimétricas para conseguir problematizar a partir de cada realidade.

Resultados

Os resultados obtidos, inclusive a análise feita a partir das entrevistas semiestruturadas em ambos os municípios, estão apresentados abaixo. A opção foi por apresentar, simultaneamente, as categorias e os discursos, já que nos dois países estudados, os professores e gestores apresentam realidades e situações que se repetem.

As Tabelas 1 e 2 correspondem a uma caracterização dos professores entrevistados em ambos os municípios. A seguir estas características são relacionadas com as categorias criadas pela análise de conteúdo realizada.

| Professores e gestores do município de Puente Alto. Chile | | | | | | |
|---|------|--------------------------|--|--|-----------------------------|-----------------------------|
| | Sexo | Tempo de trabalho (anos) | Formação | Universidade | Especialização | Apresentação nas categorias |
| Gestão | FEM | 14 | Pedagogia em Educação Geral Básica | Universidade Metropolitana de Ciências da Educação | --- | PC17 |
| | MASC | 17 | Professor geral básico e Educação física | U. dos Lagos U. Cardeal Raúl Silva Henríquez | --- | PC11 |
| Professores | FEM | 18 | Pedagogia em Educação Geral Básica | U. Cardeal Raúl Silva Henríquez | Transtornos da aprendizagem | PC12 |
| | MASC | 15 | Pedagogia em Educação Geral Básica | U. dos Lagos | Matemática | PC13 |
| | FEM | 27 | Pedagogia em Educação Geral Básica | U. Cardeal Raúl Silva Henríquez | Historia e geografia | PC14 |
| | FEM | 1 | Pedagogia em Educação geral Básica | U. cardeal Raúl Silva Henríquez | Ciências | PC15 |

| | | | | | | |
|--|-----|---|------------------------------|-----------------|-----|------|
| | FEM | 5 | Pedagogia em Educação Física | U. Andrés Bello | --- | PCI6 |
|--|-----|---|------------------------------|-----------------|-----|------|

Tabela 1: Caracterização dos professores/as e gestores do Município de Puente Alto. Chile

| Professores e gestores do município de Foz de Iguaçu. Brasil | | | | | | |
|--|------|--------------------------|---|--|--|-----------------------------|
| | Sexo | Tempo de trabalho (anos) | Formação | Universidade | Especialização | Apresentação nas categorias |
| Gestão | MASC | 9 | Licenciatura em Língua Portuguesa | Universidade Estadual do Oeste do Paraná | Gestão ambiental em municípios y Ensino de ciências | PBr8 |
| | MASC | 27 | Licenciado em Ciências Biológicas | Universidade Estadual de Ponta Grossa | Educação Especial | PBr1 |
| Professores | MASC | 3 | Professor educação física e Treinador esportivo | Faculdade União das Américas | Treinador profissional de futebol | PBr2 |
| | FEM | 1 | Licenciatura em Ciências Biológicas | Universidade Estadual do Oeste do Paraná | Alimentação, nutrição e saúde no espaço escolar | PBr3 |
| | MASC | 12 | Licenciado e bacharelado em química, ciências e biologia. | Universidade Estadual de Campinas | Botânica das plantas medicinais e Gestão Ambiental. | PBr4 |
| | FEM | 22 | Professora de educação Física | Universidade Norte do Paraná | Treinamento esportivo | PBr5 |
| | FEM | 27 | Professora de educação Física | Universidade Estadual de Maringá (UEM) | Educação física escolar | PBr6 |
| | FEM | 35 | Pedagogia | Universidade Federal do Paraná (UFPR) | Educação especial, Metodologia de ensino da língua portuguesa e psicopedagogia | PBr7 |
| | FEM | 37 | Pedagogia | Universidade Federal do Paraná (UFPR) | Alfabetização | PBr8 |
| | FEM | 25 | Professora de educação Física | Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) | Metodologia de ensino da educação Física | PBr9 |

Tabela 2: Caracterização dos professores/as e gestores do Município de Foz de Iguaçu. Brasil

Muitos professores chilenos são formados em universidades particulares, o que, em grande parte, é devido à oferta limitada do curso de pedagogia/licenciatura em universidades públicas do Chile. Até 2015, apenas a Universidade Metropolitana de Ciências da Educação – UMCE oferecia o curso.

No Brasil a realidade é diferente, a maioria dos professores foram formados em universidades públicas. É possível perceber as diferenças de acesso entre os dois países, em especial em

relação ao custo, vemos que o Chile tem uma educação universitária pública que é paga, e no Brasil existe efetivamente ensino universitário gratuito nas universidades federais e estaduais.

Por outro lado, as ações de educação em saúde na escola, a partir da iniciativa dos professores, podem ser dificultadas se os currículos dos cursos de Pedagogia forem desfavoráveis ao debate. O estudo da Leonello e L'Abbate (2006) revela uma análise das disciplinas oferecidas pelo curso de Educação da Universidade Estadual de Campinas, em que, de 39 componentes obrigatórios do currículo, nenhum menciona a questão da Educação na saúde, Saúde na escola ou Saúde, nem no âmbito das disciplinas eletivas. Este cenário é duplamente preocupante: primeiro porque, a formação em Pedagogia tem se mostrado timidamente ou nada voltada para questões de saúde escolar e, depois porque o despreparo pedagógico específico no tema saúde acaba por refletir na prática educativa em saúde deste professor no contexto escolar.

Para uma efetiva educação em saúde na escola é fundamental a competência e capacidade do docente de abordar esses tópicos. Nesta linha, Cardoso Reis e Lervolino (2008) trazem uma pesquisa com 22 professores de escolas municipais do município de Araquari/Santa Catarina, Brasil, em que metade deles não estão preparados para identificar problemas relacionados com a saúde ou doenças dos escolares.

Desta forma, os resultados desta pesquisa encontraram que, dentre os fatores que influenciam a dinâmica do ensino, considerando o tema da alimentação saudável podem ser reconhecidos como grandes categorias: a escola, os professores e a família. A escola como um espaço físico que reúne esses fatores, configura-se como um espaço privilegiado para promover a saúde. No entanto, para atingir este objetivo, é necessário investir em um trabalho coordenado dos diferentes atores.

➤ **O papel da família na alimentação dos estudantes:**

A família é o primeiro lugar de contato com os hábitos alimentares dos estudantes. Durante os anos escolares são incorporados muitos hábitos e práticas alimentares da comunidade, enquanto as formas de se alimentar, gostos e desgostos por determinados alimentos são influenciados pelo contexto familiar (Dominguez-Vasquez et al. 2008).

Este fator familiar deve ser considerado, pois exerce influência sobre os padrões de consumo alimentar. No entanto, hoje mudaram os fatores que influenciam a dinâmica familiar: menos dedicação, falta de tempo para cozinhar e comer juntos, e perda de autoridade em termos de qualidade e quantidade de alimentos consumidos por crianças, etc. (Macias et al 2012). Esta questão pode ser percebida nas palavras dos professores entrevistados:

“[...] As crianças trazem besteiras das casas e entre comer uma fruta e comer um bolo ou um chip de batata, eles vão sempre escolher isso que é pior [...] é uma questão de família, é uma questão cultural: vivemos numa sociedade onde todos andamos correndo e a qualidade de vida familiar muito não existe [...]” (P5C1).

“[...] as famílias não estão tendo tempo para comer juntas, não estão tendo tempo para a produção do alimento, não estão tendo tempo para esse momento, as crianças e adolescentes estão ficando sozinhos, se organizando sozinhos nessa parte” (PBr7).

É importante que a família tenha um papel de “fator positivo” neste processo, dando um exemplo para os seus membros de uma atitude consciente em relação à alimentação saudável. Esta postura familiar é essencial para que as crianças aprendam hábitos saudáveis, pois, caso contrário, a criança provavelmente abandonará o que ele aprendeu no ambiente escolar para seguir maus hábitos alimentares da família, ou que são influenciados pelos meios de

comunicação de massa (BOOG et al, 2003).

No entanto, este estudo mostrou, a partir da perspectiva dos professores, que as famílias não promovem estilos de vida saudáveis e, motivadas pela mudança na dinâmica familiar, as crianças não têm o controle de sua dieta. No caso chileno a alimentação escolar adquire uma importância especial já que como não é universal, os pais **devem** enviar comida para seus filhos ou dinheiro para eles comprarem nas cantinas das escolas:

“[...] sinto que isso não vem da educação, vem da família: se você não ensina à criança a comer como deve ser, ela nunca vai escolher ou discriminar bem [...]” (PC14)

“[...] fazer como que elas entendam a importância de comer a fruta, a verdura porque em casa muitos não consomem, muitos não conhecem [...]” (PBr1).

“[...] Em casa que esta acontecendo? as crianças optam por mais alimentos gordurosos do que um alimento saudável, eles estão ficando muito na era da informática: só computador, celular [...]” (PBr6).

“[...] depende muito dos pais. A alimentação vem de casa [...]” (PC11).

“[...] seria importante que tivéssemos o reforço, mas não temos, ou seja, para os pais é muito mais fácil mandar-lhes a mochila com o primeiro que encontraram ou passar-lhes dinheiro [...]” (PC12).

Neste sentido, e na visão dos professores, tem-se que é responsabilidade da escola educar sobre alimentação e nutrição:

“[...] a escola esta fazendo o papel da família [...]” (PBr8)

O estilo de vida atual tem perturbado a dinâmica familiar fazendo com que menos famílias mantenham o hábito de cozinhar e comer juntos ou encontrem tempo para conversar à mesa. Mais e mais famílias adotam a costume de fazer as refeições fora de casa ou assistindo televisão, olhando o telefone ou o tablet. Este novo estilo de vida tem impacto sobre a saúde, o que é demonstrado, por exemplo, pelas altas taxas de sobrepeso e obesidade que existem atualmente nos dois países.

Por outro lado, os professores não conseguem abordar o tema com os pais das crianças. É possível perceber que este não é um tema que está inserido nas reuniões de pais ou nas visitas destes à escola:

“[...] não é um tema que se fale. Esquece [...]” (PC14)

“[...] Eu tento conversar, comentar, ou quando tem reunião de pais tratar o assunto, mas é muito pouco, poderia ser uma coisa mais grandiosa. Vão chegar na questão que o pai vai dizer que não tem tempo de fazer, também, não consegue se organizar [...]” (PBr7)

“[...] eles vem raramente quando é entrega de boletins e aqueles que vem para pegar o boletim são aqueles que acompanham, e aqueles que deveriam estar ouvindo, esses pais não vem [...]” (PBr3)

Desta forma, a responsabilidade pela abordagem de questões alimentares e nutricionais é considerada papel da educação, e principalmente dos professores, haja visto que as famílias vem orientando cada vez menos a vida dos seus membros.

➤ **Da falta de preparação à autoeducação:**

De acordo com Fernandes et al. (2005), o professor não ensina realmente o que se espera nos

Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o que pode ser atribuído ao processo de formação, a falta de conhecimento sobre saúde e falta de materiais pedagógicos adequados. Ou seja, vem sendo exigidas dos professores certas habilidades específicas sobre este assunto sem que os mesmos fossem capacitados para este fim.

Considerando todos os professores e gestores participantes da pesquisa é possível observar que somente no caso dos professores de educação física houve uma preparação para o tema, todos os demais apresentaram uma carência de conhecimentos na área, como pode ser percebido nas falas:

“[...] De forma general, não vamos dizer que eu me lembre... que disséssemos esse tema e o abordáramos e fossemos na profundidade do tema, não.” (PC11)

“[...] eu acredito que nada... nada, na disciplina que si... não.... Nada”
PC14

“[...] quando falamos lá do sistema digestório ai teve-se um gancho para trabalhar com alimentação, mas não específico sobre alimentação numa disciplina [...]” (PBr3)

“[...] tive uma matéria sim, mas bem... uma matéria de 3 sábados, bem rapidinho. Só para dizer que foi falado [...]” (PBr8)

Na fala dos professores de educação física, que relatam ter formação na área é possível perceber que se trata de um conhecimento voltado ao fisiológico, orgânico e biológico:

“[...] eu tive nutrição, a disciplina de nutrição, dentro dessa disciplina a questão de alimentação saudável, por conta de vitaminas e proteínas no meio esportivo [...]” (PBr1)

“[...] tive uma disciplina que era nutrição e bioquímica para o exercício físico. Sim. No primeiro semestre. De fato, há uma linha bem forte na minha matriz curricular que vinculava a área da saúde, que era bioquímica, depois passava a fisiologia, neurofisiologia [...]” (PC15)

Outro aspecto importante nesta categoria é o fato dos professores não terem capacitações/cursos/formações continuadas orientadas ao tema:

“[...] dentro da nutrição, não tem [...]” PBr6

“[...] nesse tema? Nada [...]” PC13

“[...] não, específica para alimentação não [...]” PBr7

“[...] até o momento, não [...]” PC11

“[...] sobre nutrição? Especificamente promovidas pelo núcleo, não [...]”
PBr4

Se os professores podem influenciar positivamente a formação de hábitos alimentares saudáveis, a capacitação destes é o primeiro passo para a promoção da saúde no espaço escolar, ampliando inclusive as possibilidades de abordagem do tema com a inclusão da comunidade.

Por outro lado, ao analisar as fontes de informação a que os professores recorrem, observa-se que de forma unanime a **internet** aparece como principal fonte de atualização pessoal relacionada com o processo de ensino destes temas, o que coincide com a pesquisa feita por Bueno (2009), na qual a internet correspondeu a uma das fontes de recursos pedagógicos diariamente utilizada para pesquisas, além do uso do e-mail. Nessa linha, Jaramillo et al. (2009) encontraram que 75% dos professores por eles entrevistados, procuravam na

internet o material para apoiar os temas de estudo.

“[...] eu entro na internet. Ali procuro [...]” P3C1

“[...] e mais que nada a gente procura na internet. Ou busca informação, algum especialista que te possa orientar nisso [...]” P6C1

“[...] internet, revistas editadas, com livros [...]” PBr7

“[...] a gente vai por conta própria se qualificar [...]” PBr1

Os professores percebem não só os problemas dos currículos, também a dificuldade com a forma de abordagem do conteúdo pela ausência de orientações específicas e auto formação que, em geral, favorecem conteúdos relacionados com os aspectos científicos e funcionais do corpo. A importância do ensino destes conteúdos é clara, o problema apontado diz respeito à supervalorização destes conteúdos em detrimento das questões de educação e promoção da saúde discutidas timidamente, ou não discutidas.

Finalmente, o estudo mostrou que, na percepção dos professores, a formação docente não tem sido suficiente para lidar com o mundo da alimentação e nutrição, sendo exigido deles o que é papel de toda a sociedade. Assim, a formação docente poderia reunir transversalmente temas de alimentação e nutrição, destacando a potencialidade que apresenta a abordagem destes conteúdos nas disciplinas de ciências e educação física, e pelo seu impacto no cotidiano escolar e social.

Neste cenário, cabe ressaltar a importância da discussão sobre a reestruturação dos currículos dos cursos de educação visando a inclusão, não só desses temas, como de outros que se fizerem necessários.

Além disso, as famílias precisam ser empoderadas sobre questões de alimentação e nutrição, e neste sentido, o Guia Alimentar para a População Brasileira e a nova rotulagem dos alimentos (CHILE, 2015) no Chile apontam nesta direção.

Considerações finais

Os professores fazem parte da comunidade escolar e precisam um conjunto de competências que lhes permitem ensinar um conteúdo diferente, no entanto, os temas de alimentação e nutrição analisados não fazem parte destes conhecimentos. Apesar da existência dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), muito antigos, no caso brasileiro, e Guias Alimentares, fica claro a ênfase dada durante a formação de professores nas questões orgânicas e processos biológicos sobre a alimentação. Além disso, os esforços dos governos não priorizam essas questões na formação, deixando uma lacuna no conhecimento dos professores, que acabam por ensinar estes temas a partir da sua própria experiência ou da procura de fontes de informação, como a internet. O desafio que está colocado é o do enfrentamento deste “vazio” com a promoção de novas políticas de educação em saúde e de formação dos professores. Além disso, é importante também criar laços entre os profissionais da saúde e os espaços escolares, de modo a não só restringir esta interação a visitas esporádicas para aplicação de vacinas ou palestras isoladas sobre temas de saúde, mas efetivamente abrindo possibilidade para o fortalecimento das ações de promoção da saúde.

Agradecimentos e apoios

Agradeço às e aos professores envolvidos nesta pesquisa, assim como a CAPES pelo

financiamento da minha bolsa de mestrado.

Referências

- BARDIN, L. El analisis de contenido. Madrid: Akal, 1996.
- BOOG, M. C. F. et al. Utilização de vídeo como estratégia de educação nutricional em adolescentes: “comer... o fruto ou o produto?” **Rev. Nutrição**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 281-293, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006**. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2006.
- BUENO, S. Utilização de recursos informacionais na educação. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 66-76, Apr. 2009.
- BUSS, P. CARVALHO, A. Desenvolvimento da promoção da saúde no Brasil nos últimos vinte anos (1988-2008). **Ciência & Saúde Coletiva**, 14 (6): 2305-2316, 2009.
- CARDOSO, V. REIS, A.P, IERVOLINO, S.A. Escolas promotoras de saúde. **Rev. bras. crescimento desenvolv. Hum**, v. 18, n. 2, são Paulo, 2008.
- CHILE. MINSAL. Decreto número 13, de 2015 - Modifica decreto supremo Nº 977, de 1996, Reglamento Sanitario de los Alimentos. Ley “súper 8”. 26 de junho de 2015.
- CONILL, E. M. et al. Organização dos serviços de saúde: a comparação como contribuição. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 3, p. 328-346, Sept. 1991.
- DOMINGUEZ-VASQUEZ, P; OLIVARES, S; SANTOS, JL. Influencia familiar sobre la conducta alimentaria y su relación con la obesidad infantil. **ALAN**, Caracas, v. 58, n. 3, sept. 2008.
- FERNANDES, M. H.; ROCHA, V. M.; SOUZA, D. B. de: A concepção sobre saúde do escolar entre professores do ensino fundamental (1ª a 4ª séries). **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, v. 12, n. 2, p. 283-91, maio-ago. 2005.
- IBGE. Cidades. 2015. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/BF4>. Acesso em: 5 de novembro de 2015.
- INE. Censo de Población y Vivienda 2002. Disponível em: www.ine.cl
- JARAMILLO, P; CASTANEDA, P; PIMIENTA, M. Qué hacer con la tecnología en el aula: inventario de usos de las TIC para aprender y enseñar. **educ, Chia**, v. 12, n. 2, Aug. 2009.
- LEONELLO, V.M.; L'ABBATE, S. Educação em saúde na escola: uma abordagem do currículo e da percepção de alunos de graduação em pedagogia. **Interface** (Botucatu), Botucatu, v. 10, n. 19, Junho, 2006.
- MACIAS M. GORDILLO S. y CAMACHO R. Hábitos alimentarios de niños en edad escolar y el papel de la educación para la salud. **Rev. chil. nutr.** [online]., vol.39, n.3, pp. 40-43. 2012.
- MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: **Vozes**, 1994. 80 p.
- OMS. SOLAR O, IRWIN A. A conceptual framework for action on the social determinants of health. Social Determinants of Health Discussion. 2010.
- SALINAS J, CANCINO A, PEZOA S, SALAMANCA F, SOTO M. Vida Chile 1998–2006:

resultados y desafíos de la política de promoción de la salud en Chile. **Revista Panamericana de Salud Pública.**; 21(2/3):136–44. 2007.

SALINAS J; VIO DEL R., F. Promoción de la salud en Chile. **Rev. chil. nutr.**, Santiago, v. 29, supl. 1, p. 164-173, oct. 2002.

ZEMELMAN, H. Estudos comparados, projeto histórico e análise de políticas públicas. Entrevista com Hugo Zemelmam. *Educação e Sociedade*, vol. 24, n. 82. Políticas educativas em Portugal e no Brasil. Campinas: CEDES, 2003.